

amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXII — Nº 9
15 DE MAIO DE 1981 — Cr\$ 25,00

**Comunicar ou comunicar-se?
Eis a questão.
Socorro, estou morrendo!
Escritor brasileiro, um coitado**



sumário

- 2** A Igreja no Mundo —
Informações e notícias.
- 4** Olhai os lírios do campo
— Nem Salomão
conseguiu ser igual
a eles!
- 5** Socorro, estou
morrendo! — É preciso
ativar a pequena grande
criação de Deus,
o cérebro.
- 7** O riso escasso da nossa
televisão — Pessoas
razoavelmente
inteligentes preferem
desligar programas de
humor que ontem
faziam rir.
- 8** Escritor brasileiro - um
coitado — Muitos deles
são pressionados a
escrever o que não
querem.
- 9** Opiniões! Ora, opiniões!
— Cada um quer que
a sua seja a verdadeira,
a única.
- 10** "Televidor; ergo sum!"
— Da televisão, tudo
engolimos, sem nada
selecionar nem criticar.
- 12** Cuidado com os
medicamentos —
Principalmente em se
tratando de alcoólatras.
- 13** Mulheres assassinadas —
É cada vez maior
o número desses casos
no Brasil.
- 14** Mãe de Deus e nossa
mãe — A devoção a
Maria é uma tradição
entre nós.
- 17** Calendário litúrgico —
junho de 1981.
- 19** Divertimentos

editorial

Comunicar ou comunicar-se? Eis a questão.

Dia 31 de maio é Dia Mundial das Comunicações Sociais. **É inegável! Estamos em plena era da comunicação. Tudo se torna perto. Tão perto que numa fração de segundo podemos falar com o outro lado do mundo, o longínquo Japão, por exemplo; ou mesmo ver imagens de lá instantaneamente.**

A recente viagem da nave "Columbia" em volta da Terra foi acompanhada, segundo a segundo, pela base de Cabo Kennedy e poderia ser apreciada na totalidade por todos os televisores do mundo, seria só uma questão de ligação de botões.

Estamos tão perto uns dos outros que a sensação e o conceito de distância começam a se modificar. Todos estamos de novo numa "aldeia" como tem dito McLuhan.

A matéria trabalhada e transformada pela tecnologia não mais é empelicho. O exterior não tem mais barreiras. E o interior?...

Bem, aí já as coisas se modificam e complicam. Por dentro de nós mesmos existem milhões de cadeados, trancas e fechaduras. Uns dizem que é a autopreservação, a autodefesa, outros, egocentrismo. Tenha o nome que tiver, sempre será a incomunicação.

Se admitirmos que amor é a comunicação da vida, que é doação do próprio ser, na incomunicação não há amor, não há vida. No que depender da técnica já estamos na era de todas as possibilidades para a comunicação, mas no que depender do coração de cada um...

Comunicar-se é se revelar, é fazer uma aliança, é dar-se, é estabelecer um convívio, é comungar, é ser solidário, é ser irmão.

Com este número a Revista "AVE MARIA" completa seu 83.º aniversário. A "AVE MARIA" foi feita para comunicar um pouco de amor, de justiça, de paz, inspirados no Evangelho. Hoje conta quase 60 mil assinantes, cerca de 300 mil leitores. Muitos leitores nos escrevem dizendo que apreciam a Revista AM e que querem de uma forma ou outra colaborar, ajudar. Mas como? — nos perguntam. É simples. Veja, leitor: é só angariar um assinante por ano. Um só. Com isso certamente estará nos prestando um grande apoio e ajuda na tarefa de comunicar a Boa-Nova.

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor: Athos Luís Dias da Cunha. Redação: Cláudio Gregianin, Avelino de Godoy, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro e Avelino de Godoy. Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera. Colaboração especial: D. Vicente Scherer. Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida. Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes. Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) Cx. Postal 615. 01000 - São Paulo, SP. Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 25,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 750,00

José Wanderlei Dias

Olhai os lírios do campo

A verdadeira aproximação continua ainda a ser
o aperto de mão, o sorriso, o sim ou o não de um
amigo fraterno.

Inventaram-se e descobriram-se coisas incontáveis, maravilhosas, fantásticas.
Por exemplo: para lembrar o que se foi. Monumentos, discos, gravações, filmes, documentos. Nenhum deles, porém, foi capaz de perpetuar o inesquecível quanto a saudade, o único modo de não deixar passar o que se foi.
O próprio futuro foi objeto de estudo e ciência. As previsões passaram a ser traçadas à régua, definidas em dígitos de computador. Nada, porém, leva tanto ao futuro, aproxima tanto este do presente quanto a esperança.
Inventaram-se processos e meios de se aprender melhor. Laboratórios, centros de estudo, métodos de se aprender até mesmo quando se está dormindo.
A sabedoria, porém, não ficou sendo um privilégio dos doutos e dos versados. Até mesmo os iletrados e os incultos continuaram podendo ter acesso a ela.
O homem aprendeu a dominar os segredos da vida. A engenharia genética, as modificações cromossômicas, os transplantes.
Os preparados capazes de mudar o comportamento, de modificar a própria reprodução. Trouxeram-se frios participantes dos meios de transmitir a vida: os frascos, os aparelhos, a técnica.
Nada, porém, conseguiu ser igual ao milagre de uma nova vida nascida simplesmente do amor e pelo amor. As máquinas fantásticas venceram todas as distâncias. Os satélites artificiais possibilitaram a comunicação instantânea. Os foguetes chegaram a outros mundos. Os prodígios da máquina venceram os quilômetros no céu, na terra, no mar e sob este, e sob aquela.
A verdadeira aproximação, porém, continuou a ser a de um aperto de mão, a de um sorriso, a de um sim amigo, amoroso, fraterno.
Inventaram-se mil produtos sintéticos, químicos, de transformação.
O melhor gosto continuou, porém, o da fruta nascida da terra, o da semente que se transformava em grão.
A água em que o homem não pôs a mão ou não pôs o próprio pé continuou sendo a mais doce e mais saborosa de todas, embora a própria ciência a chamasse de

inodora e de insípida.
Todos os segredos dos dados, dos números, dos cálculos foram dominados pela magia dos computadores, verdadeiros cérebros artificiais.
Tudo eles sabiam e tudo eles poderiam deduzir em segundos.
Houve, porém, um cálculo que nenhum deles pôde explicar ou traduzir: como é que, pelo amor, *uma mais um* se faz um, embora *cada um* continue *cada um*? Como é que, quanto mais se dá, mais se tem? E quanto menos se distribui, e mais avaramente se guarda, tanto menos se terá?
Os bancos de dados, de informações, resumiram e guardaram todo o conhecimento humano, e ainda se lançavam a projeções rigorosamente exatas sobre o porvir, sobre o amanhã.
O homem não encontrou neles, todavia, a resposta às eternas e imutáveis perguntas de todos os tempos: Quem sou? O que sou? De onde vim? Para onde vou?
Todas as palavras de todos os tempos não foram capazes de conter a expressão de um momento de silêncio vivido e compreendido integralmente. Nenhum amálgama é capaz de unir tanto quanto um abraço; nada aberta tão profunda e intensamente quanto um abraço; nenhuma chama de alto-forno aquece mais que a mão posta carinhosamente sobre outra mão. E sem mudar a sua localização física e orgânica, o coração continuou acima do cérebro tantas e tantas vezes.
Felizmente para nós, enfim, o homem não conseguiu e nem conseguirá jamais ir além do que aquilo que ele é e tem em si: alguém capaz de ser...
Olhai os lírios do campo... Nem Salomão conseguiu ser igual a eles...
Nenhuma força conseguiu ser superior à do fraco que não a negou...
Nenhuma grandeza conseguiu ser maior que a do pequeno que quis crescer.
O infinito é menos dos olhos que fitam as estrelas que das mãos que fazem o que lhes cabe...
É quando caminhamos em direção a quem nos espera que realmente nos encontramos a nós mesmos, pois nele é que estamos de fato!

SOCORRO, ESTOU MORRENDO!

É hora de pensar, de não se deixar massificar, de ser instrumento de transformação, de justiça e de amor ao próximo.

Tenho certeza que se o cérebro pudesse gritar, se tivesse uma boca disponível sairia repetindo esta frase:

“— Socorro, estou morrendo!”

É incrível como neste século de comunicação e “desenvolvimento” se percebe a aposentadoria do discernimento — progresso sem desenvolvimento humano. — Como estão mantendo a arte de pensar. O homem vai perdendo o senso do essencial e fica na superficialidade, se larga do eterno e se perde no temporal, não pensa, é comandado e cai na *Manipulação, Massificação, Alienação*.

É manipulado porque pára onde as forças ocultas” querem. É massificado porque recebe uma carga de informação preparada que o enquadra e o aprisiona. É alienado porque perde a noção do fundamental. Exila a consciência crítica.

Há dois meses atrás o povo todo queria saber quem matou um tal de Miguel. Eu estava pregando no Nordeste: Catu, Alagoinhas, Laranjeiras, Itabaiana, Ribeirópolis, a mesma pergunta. Depois retornando às pregações pelo Sul: Jaguarão, Arroio Grande, Osório... tudo mesma coisa:

“— Você sabe quem matou o Miguel???”

A princípio pensei que fosse mais um atentado terrorista, mas não era. Quando ligaram o fato a uma tal de “Água Viva” melhorei o sorriso, lembrando-me do *Evangelho*. Não era. A água viva era da *Globo*, e uma água viva muito mais propagada que a boa-nova, numa ligada só atinge 50 ou 60 milhões de pessoas.

Fui a uma cidade de 30 mil habitantes e encontrei uma paróquia com o padre e os líderes felizes porque as duas missas do domingo sempre estavam lotadas.

“— É incrível, não sobra um só banco, fica tudo repleto!”.

Esqueceram de analisar que a lotação da Igreja é de 300 pessoas, sendo então a frequência de 600 pessoas por domingo enquanto 29 mil e 400 simplesmente ignoravam tudo que se passava lá dentro. Não me preocupei com os números, mas com o *Não pensar...* Não havia um trabalho que tentasse atingir o *Resto*, sim, porque quando não há preocupação é porque jogamos os outros no nível de resto. Enchia-se o pequeno templo de pedra no fim de semana e tudo bem. Sem visão global as pessoas não vão além daquilo que lhes enche os olhos momentaneamente, não é o número que me inquieta, mas a passividade, o jogo-do-conten-

te, o círculo egoísta, o que angustia é deixar tantas outras almas à mercê de quem aparece e depois não adianta espinafrar o espiritismo, a umbanda, as testemunhas de Jeová. Em futebol se diz que quem não marca acaba tomando gol... Se não existe injeção de comunidade de base, pregações, trabalho missionário, promoção social, encontros, estudos, debates, qualquer coisa que movimente, desinstale, não adianta depois reclamar. É preciso sair da Praça da Matriz e buscar pelos quatro cantos os irmãos que vivem no mesmo circuito sem se conviverem, sem isso não há evangelização, há acomodação que é bem diferente. Há igreja fechada em si, centrífuga, praticante do que é mais fácil e terrivelmente sacramentalizadora e festiva. Festiva porque só se abre, só berra pela redondeza quando é época de festas barulhentas, faturáveis e embebedáveis.

É preciso ouvir a voz interior que quer abrir uma brecha e avisar:

“— Socorro, estou morrendo!”

...Mas, afinal, *Quem Matou o Miguel???* Perguntavam em Matosi-



nhos, Vespasiano, Corirto, Curvelo e também em Rondonópolis, Poxoréu, Corumbá. Qualquer lugar do país o povo massificado queria saber isso. Sucesso garantido não só de uma novela, mas, acima de tudo, de um poder que prima por desvirtuar valores e encaminhar gente para o não comprometimento com a realidade, sim, porque a morte do Miguel da novela não questiona ninguém em termos de vida aqui e agora. Na verdade, o povo deveria perguntar:

Quem matou Wladimir Herzog?

Quem matou o operário Manoel Maria?

Quem matou o metalúrgico Santo Dias?

Quem seqüestrou e torturou Dom Adriano Hipólito?

Quem espancou e esfaqueou Dalmo Dalari?

Quem mandou violentar Madre Maurina?

Quem levou dinheiro na máxi-desvalorização?

Quem prendeu ilegalmente José Carlos Dias?

Quem ganhou nas "concorrências" da energia nuclear?

Quem paga as mordomias?

Quem depositou dinheiro na Suíça?

Quem sumiu com 13 brasileiros na ditadura Videla?

Quem calou a boca de Dom Hélder por mais de 15 anos?

Quem esterilizou mulheres cobaias no Rio Grande do Norte?

Quem ganha com a propagação indiscriminada dos anticoncepcionais?

Quem é o culpado pela inflação: o assalariado?

Quem matou primeiro: o índio ou capataz da multinacional?

Quem fabricou a Lei Fleury para os protegidos?

Quem está por trás do Projeto Jari?

Quem paga as construções luxuosas dos Bancos e banqueiros?

Quem viu a prestação de contas da fortuna da Loteria Esportiva?

Quem deixou a Embrafilme financiar pornochanchada?

Quem disse que no Brasil não há racismo?

Quem fez fofoca do Leonardo Boff em Roma?

Quem fez senador-biônico aquele

que ajudou a liquidar a Tupi.

Quem disse que não disse e depois disse e assim mesmo não cai?

Quem aprova a vacina, mas não o Sabin, porque ele denuncia?

Quem é contra jogo e aos poucos oficializa até jogo de bicho?

Quem não avisa que nicotina vicia e alcatrão de ulha dá câncer?

Quem planta mais cana prá bebida, que prá combustível?

Quem matou a secretária da Ordem dos Advogados?

Enfim *Nada* disso a maioria pergunta, prefere perguntar: "— Quem matou o Miguel da novela". Miguel é uma figura fictícia, morreu, acabou. Porém, é preciso acordar, é preciso propagar que é hora de pensar, de não se deixar massificar, de ser instrumento de transformação, de justiça, de amor ao próximo. Instrumento de libertação que levanta do sofá e faz algo além de ver a imagem do padrão-global. É preciso que o elemento se reúna mais, conviva mais, converse mais, dialogue mais, analise mais, se uma mais mesmo sem ser polonês grevista. É necessário conhecer a realidade e procurar melhorar ambientes e pessoas através da fala e da pressão, fazer frente à alienação que vem devidamente pronta e colorida, sem tempo para pensar. Vamos usar o binômio: participação e comunhão para que pelo menos outras gerações usufruam de um mundo melhor sem SNI, sem Doi-Codi, sem Lei de Segurança Nacional, sem Lei de Matança, isto é, de aborto, sem Lei dos Estrangeiros que limita o imigrante e não mexe nas multinacionais. Precisamos trabalhar na conscientização para que muitas pessoas possam defender a justiça e os direitos e não aconteça como anos atrás que quase era exclusividade de meia-dúzia de bispos, padres e leigos engajados. É necessário mostrar que não é o metalúrgico que ganha muito, *os outros* é que ganham pouco. Que ilegal é criar teia de aranha em título de eleitor e explodir um sacrário com hóstias consagradas como aconteceu em Santo Amaro (SP) quando policiais jogaram bomba na Igreja.

Por tudo isso é preciso ativar a pequena grande criação de Deus — o cérebro. — A grande morada. Ali está uma faísca de Deus, — a consciência —. *Pare, Ame, Analise, Aja!*

Ser Missionário. Por quê?

(João Paulo II responde:)

Porque Cristo quer ter necessidade dos homens,

- de suas pessoas
- de suas inteligências
- de suas energias
- de sua fé
- de seu amor
- de sua santidade.

Porque Ele quer falar aos homens

com nossa voz humana. Porque Ele quer consagrar a Eucaristia

por meio de homens.

Porque Ele quer perdoar os pecados

por meio de homens.

Porque Ele quer amar com coração de homens.

Porque Ele quer ajudar com mãos de homens.

Porque Ele quer salvar com esforços de homens.



Pense nisto.

Você verá que vale a pena fazer da vida alguma coisa de bom; fazer dela uma extraordinária aventura!

É Cristo quem chama! Falou e disse!

**Missionários Claretianos
(Secretariado Vocacional)
Cx. Postal, 615
01000 — São Paulo**

O RISO ESCASSO DA NOSSA TELEVISÃO

O riso forçado e compassado dos próprios programas de TV substituem o riso natural e espontâneo do telespectador. O que está acontecendo com o humor brasileiro?



Uma piada pode ser velha e engraçada. Depende das nuances introduzidas em sua narração e do talento de quem a reconta. O humor porém, precisa ser sempre renovado para que leve a rir de maneira espontânea e sadia.

Não há coisa mais ridícula do que um humorista sendo obrigado a repetir um texto que não faz o seu gênero. Percebe-se que não vem dele nem a graça nem o conteúdo que pretende ou é obrigado a levar a público para sobreviver. Humorista que faz concessão não é humorista, é um tragicômico.

E parece que é bem isso o que anda acontecendo na televisão brasileira. Não sou crítico de arte, mas como telespectador que gostaria de encontrar um pouco de distração após um longo dia de estudo, preocupações e trabalho, tenho o direito de esperar conteúdo de um veículo que se propõe informar, educar e distrair.

Ultimamente parece que o filão se esgotou. Os escritores de humor não encontram nem mais na política razão para gracejos. Com raríssimas exceções, as piadas não mais levam a rir. E a apelação de mulheres fingindo topless, aparecendo sempre de roupas sumárias e fazendo sempre o papel ridículo de objeto sexual do homem, com algumas tiradas de vice-versa..., já perdeu a graça. O riso forçado e compassado dos próprios programas substituem o riso natural e espontâneo do telespectador. Pessoas razoavelmente inteligentes preferem desligar programas de humor que ontem ainda faziam rir. Agora se repetem quadro após quadro, sem dizer absolutamente nada de novo. A falta de graça já começa na hora em que aparecem os personagens que dirão sempre a mesma coisa e aparecerão sempre na mesma situação. Se ontem esta fórmula deu certo, os tempos parecem ter mudado. O povo que pensa não está rindo.

O que está acontecendo com o humor do brasileiro? E não se diga que não somos um povo que sabe rir. Talvez pelo fato de sabermos rir é que estejamos cada dia mais exigentes e críticos, até mesmo sem o perceber. Quando durante um programa inteiro de supostamente trinta ou quarenta quadros de humor, o telespectador ri apenas uma ou duas vezes, conscientemente ou não, ele está exercendo um papel de crítico. É como se dissesse: "Não achei graça" "Não gostei dessa".

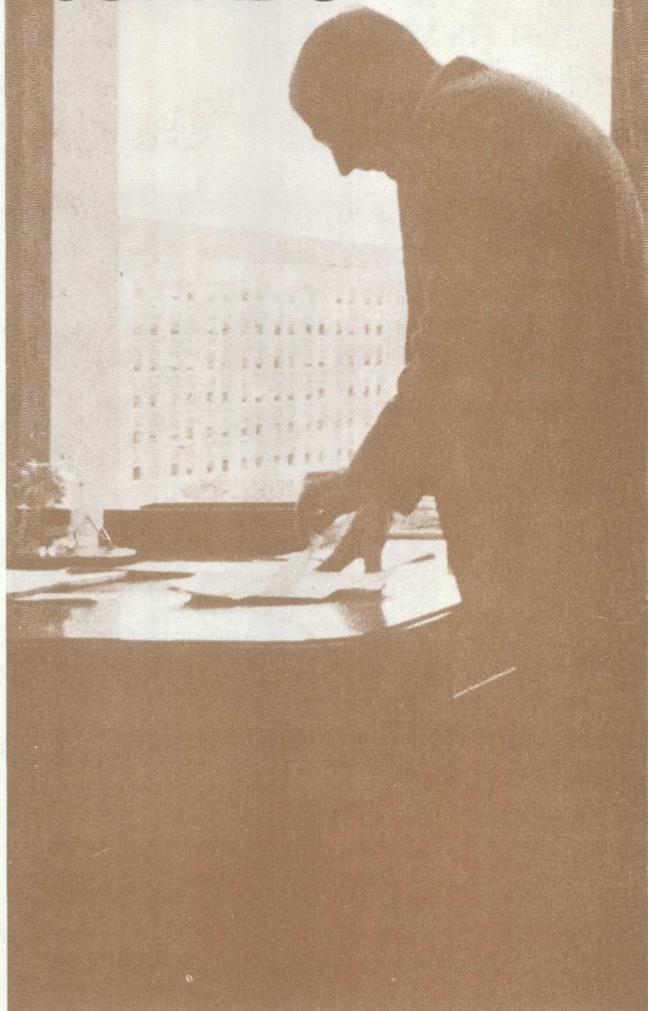
A verdade é que ridicularizar a mulher em sua condição feminina, ridicularizar o homem em sua condição masculina e ridicularizar a família, o sexo, o corpo humano pode ser engraçado por um tempo e por uma



época. Depois cansa. O telespectador começa a perceber que há uma certa náusea perpassando o vídeo e que a manifestação de humor, que em si é sadia, acaba se tornando cruel e sem graça, quando se ri demais da pessoa humana e de seus valores.

A comédia na televisão brasileira, com honrosas exceções, está rindo do homem e da mulher de maneira bem pouco respeitosa. Se risse pelo homem e pela mulher ou com o homem e com a mulher talvez suscitasse mais graça e alegria. Mas quando o sexo toma conta das situações que supostamente deveriam ser engraçadas, não tem graça nem o sexo, nem o homem, nem a mulher, nem a piada. O mau gosto começa exatamente quando termina o respeito pela pessoa humana, de quem se pode rir, mas até um certo ponto. Dali em diante a grosseria substitui a fineza e, com ela, o bom-senso! E sem bom-senso a vida simplesmente não tem mais graça.

ESCRITOR BRASILEIRO - UM COITADO



O escritor não deve
deixar-se influenciar pela opinião
de terceiros só para agradar.

Aconteceu, sim. Eu escutei a história. Não faz muito. O cidadão é escritor. Possui livros. Escreve em diversos jornais. Num encontro informal, trocávamos idéias sobre a situação do escritor, no Brasil.

Ouvi, então, umas coisas muito interessantes... Coisas velhas, lógico!

Não obstante, vou recordá-las...

— Olhe, Padre, a vida do escritor brasileiro é bem curiosa. Bem original.

Parou. Pensou.

— Primeiro. Quase ninguém nos lê. Dizem que somos fracos. Que não temos originalidade. Que não sabemos escrever.

Olhou para mim e sorriu.

— Certamente, o senhor, como Professor de Língua Portuguesa e de Literatura, não concorda com essa mentalidade. Contudo, ela existe.

Mais uma paradinha.

— Segundo. Muitos Professores, nos colégios e nas Faculdades, criticam-nos. E recomendam livros estrangeiros. Excetuando dois ou três nomes, os demais autores brasileiros vivem penando...

Mais uma vez, concordei com meu amigo.

Ele prosseguiu.

— Terceiro. Poucos lêem, no Brasil, porque a maioria dos alunos sai das escolas sem aprender a ler. Não queira negar. Soletrar não é ler... Gaguejar não é ler... De acordo?

Com a cabeça, aprovei a assertiva.

— Quarto. Há uma preguiça mental muito grande. As coisas devem ser curtas e de rápida leitura. O livro deve ser bem fino e ter uma enorme letra.

O danado sorriu, de novo. Sorriso sarcástico...

— Quinto. Quem nos apóia? O autor precisa cair de joelhos, para conseguir alguma editora que lance o livro. Uma tremenda dificuldade.

Outro descanso. Mais um cafezinho.

— Sexto. Frequentemente, as editoras pretendem pôr suas idéias nos livros, massacrando o pensar do autor. Ou seja, o escritor vira carbono... Apenas carbono...

Nova risada. Bem gostosa...

— Sétimo. Neste país, e creio que em todo o mundo, o leitor vai muito pela CARA do escritor. Se o escritor é bonito e simpático, tudo bem. Se é feio e antipático, bem, aí o negócio começa a complicar. Veja bem.

Mais um gole de café.

— Com freqüência, eu recebia cartas duma família de São Paulo. Ora a mãe. Ora a filha. Declaravam-se minhas eternas fãs. Eram apaixonadas por meus escritos... Incentivavam-me. Davam-me uma tremenda força.

Outro gole de café.

— Carta vinha. Carta ia. E renovados convites. Queriam que eu fosse visitar a família, quando passasse por São Paulo para conhecer-me pessoalmente...

— De repente, fui a São Paulo. Iria participar dum Congresso. Após os trabalhos, consegui um tempinho, para descobrir meus admiradores, ou minhas admiradoras. Realmente, receberam-me muito bem. Mas, oooohhh!... Não correspondi à expectativa.

Novo café. Novo suspiro.

— Para resumir, sabe o que sucedeu? Após minha visita, nunca mais elas escreveram. Nunca mais elas telefonaram. Tenho escrito. Procuro ser o mesmo. Agora, as ilustres sumiram. E por quê? Certamente, elas faziam uma idéia de mim. Não correspondi. Ficaram decepcionadas. Acabou-se a "Eterna Admiração..."

Houve mais um intervalozinho. O veterano escritor bateu-me nas costas e arrematou:

— Seu Padre, o escritor deve lutar pelo mercado. Entretanto, não pode deixar se influenciar pela opinião de terceiros. Hoje, põem-nos nos céus. Amanhã, pô-nos nos infernos... A vida é assim mesmo. Em todo o caso, como é bom escrever! Escreva!

Despedimo-nos.



Pe. José Andery, cmf

Opiniões! Ora, opiniões!

Opiniões existem muitas. Quando são contraditórias não podem todas ser verdadeiras. Qual é a falsa? Quem é o ponto referencial da verdade?

Leio, escrevo e medito. Cada vez que leio (livros, jornais, revistas) fico aturdido. Não sei em quem acreditar. Alguém disse muito acertadamente: cada cabeça, uma sentença. Realmente, as cabeças não são iguais... nem no tamanho, nem na quantidade de cabelos, nem no formato e, muito menos nas opiniões. O que é pedra para um, para outro é ferro. O que, para um, é divã, para outro não passa mesmo de cama. O que, para um, é pecado, para outros não é mais. Com tantas opiniões disparatadas e com tantas notícias contraditórias, a gente tem a impressão de que alguém já descobriu o moto-contínuo, a roda quadrada, o gancho em linha reta.

Ligo o televisor. Jornal. Manchetes: Irã já está dominando o Iraque! Preço da gasolina é estável... até o fim do ano! Proibida a propaganda de cigarros! No dia seguinte abro os jornais: Iraque bombardeou os maiores poços petrolíferos do Irã. Gasolina vai para mais 10%. O melhor cigarro do mundo é Advance... O melhor e menos prejudicial é o Galaxy... O melhor mesmo é Minister. As notícias, as propagandas, os anún-

cios são contraditórios. Opiniões! Ora, opiniões!

Leio nos jornais, ouço nos noticiários que estão providenciando e querendo opor uma barreira a essa onda de devassidão, imoralidade e erotismo que dominam alguns dos nossos meios de comunicação. Nada melhor que isso! Entretanto, causa-nos náuseas ver certas revistas expostas nas bancas, certos cartazes de rua, certos programas e comerciais de TV. Verdadeiro açougue de carne humana.

A propósito. Faz quatro ou cinco meses, mais especificamente, a 13 de julho de 1980, domingo, abro o Estado de São Paulo. Página 2. Seção: dos leitores. Leio um título simpático: "Chega de tanta abertura pornográfica". O queixante tem toda razão. Chega! E agora, prezado leitor, para não cair, sente-se bem ou apóie-se com firmeza em algo. Leia essa "jóia" de conversa que há poucos dias ouvi: Que é que tem a gente fazer "isso"? É tão natural, como andar a pé, ou falar de arroz, carroça, asfalto, laranja, etc. Opiniões! Ora, opiniões!

Em geral, as pessoas de bom-senso já estão saturadas, enojadas,

aborrecidas com este ambiente sujo, imundo, pútrido que está enfraquecendo a juvenildade e acelerando a senilização dos jovens. Veja, prezado leitor, se está de acordo comigo e se apóia a idéia. Os pornógrafos, os eróticos bem poderiam fazer seu "inferninho" só para eles, à parte, sem propaganda, sem mexer com os delicados sentimentos dos outros! Que tal? Não é uma boa? Sobre conversas dessa espécie a gente ouve frequentemente: Meninas de 13 anos conversam e falam com naturalidade, trocando idéias e experiências... Os dicionários familiares não registram mais as palavras: respeito, decoro, recato, pudor, modéstia, virgindade? Opiniões! Ora, opiniões!

Tudo isso, no ponto de vista humano, familiar, social. E no ponto de vista religioso; as coisas vão indo bem? Não há também divergência de opiniões? Vejamos. Há uma infinidade de pessoas no mundo que não têm religião nenhuma. Acham que não precisam de Deus. Entre os que praticam, há uma série infinda de religiões e seitas que estão desorientando e baratinando a humanidade. Cada uma quer ser a verdadeira.

Disso, porém, já tratamos, há pouco tempo, em outro artigo. Vamos às opiniões. Que é que você acha da Igreja Católica? Essa perguntinha é simples, desinteressada, delicada, despretenciosa! De facilíma resposta! Tudo, porém, depende...

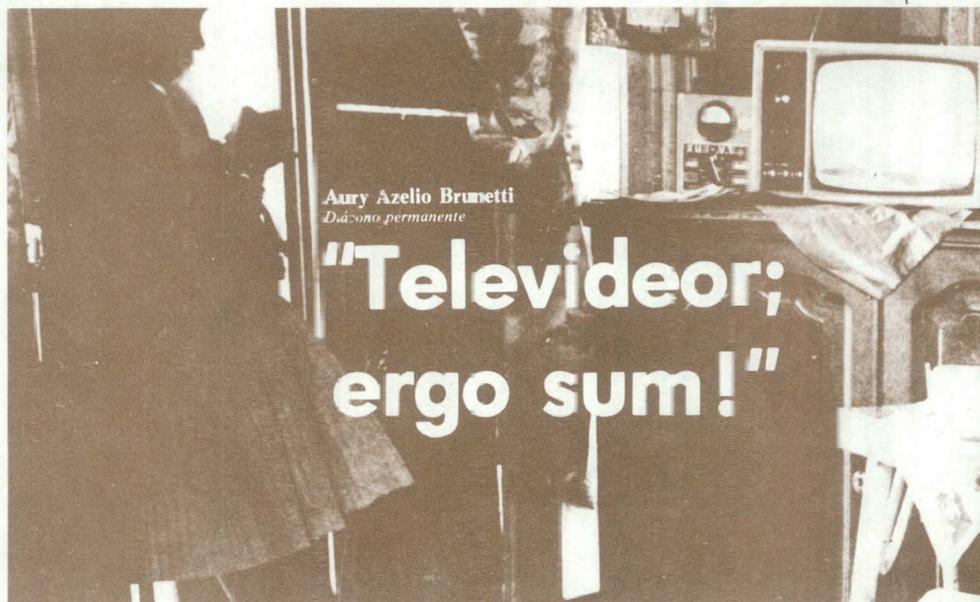
Chega um e me diz: A Igreja é muito implicante; porque é que a gente tem de fazer jejum e abstinência de carne? Outro: Por que é que a Igreja não deixa os padres se casarem? Outro: Vou à missa quando me dá vontade! Outro ainda: confesso-me e comungo se quiser e quando quiser! Diz alguém: não me confesso com o padre porque ele é homem como eu! Vem mais um e me fala outra bobagem: Eu me confesso diretamente com Deus! Ainda há católicos que falam abertamente: Não há nada de mal a gente procurar benzedor ou curandeiro, a gente frequentar umbanda, saravá e macumba! Há católicos que comungam quase diariamente e vão receber "passes" dos médiuns espíritas!!! Opiniões! Ora, opiniões!

Pergunto agora: Qual dessas e outras opiniões é a certa, é a verdadeira? Todas não podem ser certas... porque umas combatem e atacam as outras. Acontece que "sozinha", nenhuma delas vale coisa alguma. Nem a minha, nem a sua, nem a de outro qualquer... Nem no ponto de vista humano, familiar, social... nem mesmo no ponto de vista religioso. Porque, nem a minha consciência sozinha, nem a sua, nem a de outro qualquer, é verdadeira norma de vida! A única, verdadeira e absoluta norma de vida é a Lei de Deus. "Seja feita vossa Vontade assim na terra como no céu". Acontece que a verdade é uma só: Cristo! "Eu sou a Verdade". Ninguém mais, absolutamente ninguém mais, é "dono da verdade".

Deu para entender? Adianta alguma coisa eu ou você dizer que isto ou aquilo deve ser assim ou assado! Que isto ou aquilo é pecado ou não é? Quem deve ditar normas à minha, à sua consciência é, única e exclusivamente, Deus. Só o Cristo é a Verdade e ensinou a Verdade. Só a Lei de Deus é Norma absoluta da minha, da sua, da nossa consciência e da nossa conduta!!!

Deu para entender?

Adiantam opiniões?



Aury Azelio Brunetti
Diácono permanente

"Televideo; ergo sum!"

Sou televisionado;
logo existo! Milhões de
telespectadores se mantêm diariamente
hipnotizados diante do televisor, observando
possivelmente imagem e ideologia.

O título evoca tópicos da história da cultura humana.

Em primeiro lugar, a língua latina, falada e escrita pelos clássicos romanos; a rica e hoje tão esquecida língua-mãe de vários idiomas, entre os quais a língua portuguesa, "última flor do Lácio, inculta e bela" (Olavo Bilac).

Lembra também o filósofo francês René Descartes, considerado o pai da Filosofia Moderna, autor da conhecida frase latina "Cogito; ergo sum!" (Penso; logo existo!).

Aliás, foi esse renomado pensador quem rompeu com a tradição filosófica de seu tempo em vários pontos fundamentais, tendo ainda deixado de escrever em latim — era esse o costume da época! — algumas de suas obras, entre as quais o célebre "Discours de la Méthode".

Em terceiro lugar, adentra a História Contemporânea, ao propor algumas considerações sobre o uso da Televisão, surgida, há 30 ou 40 anos, como um dos mais importantes inventos da humanidade e, hoje, um dos mais envolventes meios de comunicação de massa.

O significado desse título? Na Revista "TIME", de 22/9/80, o jornalista norte-americano Russel Baker, inspirando-se na citada frase do filósofo Descartes, titulava, assim sua matéria: "Televiso; ergo sum!".

Um de seus muitos leitores, certamente mais versado em latim do que ele, sugeriu-lhe mudar o título para "Televideo; ergo sum!", que tem suas vantagens sobre o primeiro. Pois, além de ser forma correta do verbo latino "vídeo, vides, videre, vídi, vísum", que significa ver, "vídeo;" é a primeira pessoa do singular do tempo presente, modo indicativo, voz passiva, do referido verbo latino, e significa "sou visto; sou visado". A tradução literal do título acima — "Televideo; ergo sum!" — é, pois, a seguinte: "Sou televisado; logo existo!"

Apesar de estranha, essa é, contudo, a tradução literal dessa frase, gramaticalmente correta, tanto em latim quanto em português. Ela foi usada assim mesmo, na voz passiva, propositalmente, para ironizar a situação de crescente passividade em que se mantêm milhares de teleorazores telespectadores, passivamente refestelados



diante de um televisor, numa média de duas horas, ou mais, por dia.

Passivismo desaconselhado

Inspirando-se na conhecida frase latina de Descartes,

Baker censura o crescente estado de passividade de tantos telespectadores descuidados, que "engolem tudo o que vêm", sem nada selecionar nem criticar.

Baker deseja despertar nos telespectadores uma atitude crítica, levando-os a julgar, opinar, selecionar, aproveitar ou cancelar programas de TV, para si e para os seus — sobretudo crianças e jovens — a fim de que as horas passadas diante do televisor possam ser, sempre, momentos sãos de construtivo lazer, que informe e forme, ao invés de desorientar consciências e insuflar o mal.

Aliás, a fase de Descartes nada tem de passivismo. "Penso; logo existo!" quer dizer: eu existo, sou mais pessoa e afirmo minha personalidade justamente quando levanto dúvidas, raciocínio, crítico, avalio, analiso e decido por mim mesmo.

Essa deveria ser a atitude de todo telespectador. Televisão significa "ver ao longe", ou seja, ver além, avançar até às causas, reparar no contexto, abranger conotações, inquirir valores, decodificar símbolos, interpretar imagens ... para encontrar fatores que constroem, ou para afastar, incontinenti, antivalores nocivos à formação humana e cristã da nossa gente.

TV - o mais envolvente dos "mass-media"

quando consegue aconchegar, no lar, os membros de uma família. Para o mal, quando empobrece ou esvazia as comunicações sinceras e cordiais do indivíduo com o seu meio, consigo mesmo e com os seus familiares.

Quando promove o bem, a justiça social, a virtude e os valores humanos e cristãos, ela se revela grande força construtiva, autêntica "escola paralela". Mas, quando leva à fuga do dever e difunde cultura fragmentária com ilusão de saber; quando alicia para o mal e esconde ou distorce a verdade; quando desorienta as consciências e promove violência e erotismo... ela se converte em arma perigosa de destruição e decadência cívico-moral.

Documentos pontifícios

Todos esses pontos — positivos e negativos — acham-se magistralmente expostos e comentados em vários documentos dos Papas nos últimos anos, conscientes que estavam, eles também, da grande força de comunicação e persuasão latente nos modernos "mass-media", especialmente na Televisão.

Entre outros textos, ressaltem-se a encíclica "Miranda Prorsus" (8/9/57), de Pio XII; o decreto "Inter Mirifica" (4/12/63), do Concílio Vaticano II;

o "motu-proprio" "In Fructibus Multis" (7/3/64), do Papa Paulo VI, e a instrução pastoral "Communio et Progressio" (23/5/71), elaborada pela Comissão Pontifícia da Comunicação Social, instituída pelo mesmo Papa Paulo VI, aos 7 de março de 1964.

Dia (mundial e nacional) das comunicações

Desde 1967, a Igreja Católica vem comemorando, anualmente, o Dia Mundial das Comunicações Sociais, no domingo em que se celebra a festividade da Ascensão do Senhor, que, no calendário litúrgico, antecede outro domingo de grande solenidade — o Pentecostes, que é a Comunicação da Verdade e a Comunhão na Caridade, pela ação do Divino Espírito Santo, santificador da Igreja.

Anualmente, desde 1967 até o presente, os Papas vêm propondo, através da Comissão Pontifícia da Comunicação Social, um tema básico para reflexão e aplicação, em toda a Igreja Católica. Para este ano de 1981, o tema proposto pela Santa Sé para o Dia Mundial das Comunicações Sociais (31 de maio) é o seguinte: "A Comunicação Social a Serviço da Liberdade Responsável do Homem".

No Brasil, o Dia Nacional das Comunicações Sociais vem sendo comemorado, desde 1971, sempre no dia 5 de maio, em homenagem ao Marechal Rondon, nascido em Mimoso, no Estado do Mato Grosso, aos 5 de maio de 1865.

O Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, "civilizador de sertões" e patrono das Comunicações Sociais no Brasil, muito contribuiu para a integração nacional, tendo instalado e estendido estações e linhas telegráficas no Oeste brasileiro, com o auxílio dos índios — ele também descendente de índios bororós, terenas e guanás, e fundador do Serviço Nacional de Proteção aos Índios.

Implantou a primeira linha telegráfica, de 3.400 km, ligando o sul do Brasil ao Mato Grosso e à Amazônia, viabilizando, assim, as comunicações entre pontos distantes do País, numa oportuna redescoberta e patriótica reintegração de vastas regiões, praticamente desconhecidas e isoladas do território nacional.



CUIDADO COM OS MEDICAMENTOS (Em se tratando de alcoólatras)

Muitas pessoas — inclusive muitos profissionais — não distinguem entre *motivos para beber* e *causa do alcoolismo*. Para elas, alcoolismo é um sintoma secundário de “problemas psíquicos profundos”. Estas pessoas concluem que, se forem eliminados ou aliviados os “problemas psíquicos profundos”, o alcoolismo tenderá a ceder por si só. Assim sendo, tentam resolver o problema de bebida do alcoólatra atacando o que consideram a raiz do problema: as “causas” psíquicas. E para isto se utilizam demasiadamente de tranqüilizantes.

Este conceito do alcoolismo (que entende que motivos para beber são as causas do alcoolismo), junto com os tratamentos baseados nele, fazem parte de um dos maiores infortúnios no campo de saúde da Nação. Pois *motivos para beber* existem milhares, e servem tanto para alcoólatras como para não-alcoólatras. Mas as *causas do alcoolismo* podem ser reduzidas a duas: o álcool, e um organismo com predisposição à doença chamada “dependência”.

Na realidade, o organismo do alcoólatra está predisposto a se tornar dependente não só do álcool mas de toda substância que altera sua forma de pensar, sentir e comportar-se, enfim, que altera seu humor. Esse fato é de suma importância porque sugere que *alcoólatras não*

devem ser tratados com psicotrópicos.

Certas drogas que alteram o humor — especificamente os tranqüilizantes menores — são valiosas *nos primeiros três ou quatro dias da desintoxicação*. Neste período crítico em que é necessário evitar o perigosíssimo estado de “delirium tremens” (que mata um em aproximadamente oito), estes medicamentos têm uma função muito útil, pois tornam a desintoxicação do álcool mais segura e cômoda. Isto porque sua ação no sistema nervoso central é muito parecida à do álcool. *Porém, os tranqüilizantes são prejudiciais em qualquer outro ponto do tratamento do alcoolismo.*

Isto significa que se uma pessoa tiver um problema com o álcool e estiver sendo tratado do mesmo, o uso — após a fase aguda da desintoxicação — de soporíficos, tranqüilizantes, sedativos ou qualquer outro medicamento que altere o humor, envolve um alto risco de levar a pessoa de volta ao álcool, de torná-la dependente do medicamento também, ou de ambos. Assim, para ser bem sucedida a reabilitação, o alcoólatra precisa evitar — durante o tratamento e depois — não só o álcool mas, também, as outras substâncias que alteram o humor.

Todos estes psicotrópicos — que tragicamente são usados em larga escala na “desintoxicação” de al-

coólatras — são contra-indicados por quatro razões básicas: (1) porque podem levar a uma dependência que requer um período de desintoxicação mais prolongado que o do álcool; (2) porque, no caso de alcoólatras, agravam o problema que já existe, em vez de aliviá-lo; (3) alguns — especificamente os tranqüilizantes maiores — são contra-indicados para fins de desintoxicação de alcoólatras porque são capazes de aumentar a incidência de convulsões (“withdrawal seizures”); (4) finalmente, são contra-indicados porque o alcoólatra que aprende a apelar para calmantes habitua-se a usar um paliativo artificial que substitui o tratamento mais indicado para sua doença: um tratamento espiritual capaz de torná-lo uma pessoa que não precisa de drogas para enfrentar a vida.



PROBLEMA DE BEBIDA?

O tratamento, ou internação, na REINDAL emprega as mais avançadas técnicas utilizadas em conceituados centros de reabilitação norte-americanos.

REINDAL - Recuperação Integral do Doente Alcoólatra
Rua Augusta, 2676 - Cx. Postal 20.896 - Tels.: 520-9514 e
63-5437 - São Paulo - SP.

Mulheres assassinadas

Júlio Cesar Gonçalves

Cabe a culpa também à sociedade, que até agora não soube punir esses casos como se deve.

No Brasil é cada vez maior o número de mulheres assassinadas por maridos violentos. Tais crimes, cometidos em sua maior parte por pessoas da classe média, mais esclarecida, têm o dom de chocar momentaneamente a opinião pública e fortalecer a crença de que em nosso país tudo é permitido ao homem em relação à mulher. Isso porque, sob a vaga alegação de "legítima defesa da honra", terminam sendo soltos todos os matadores.

Mas dois casos havidos recentemente também deixaram à mostra o quanto é falho o nosso sistema policial. O primeiro foi no Rio de Janeiro, onde o empresário Eduardo Alberto Johnston matou com seis tiros sua ex-mulher, Christel. O segundo — ainda mais comentado — foi em São Paulo, onde o cantor Lindomar Castilho, com quatro tiros, pôs fim à vida de Eliane de Grammont, de quem estava separado há mais de um ano.

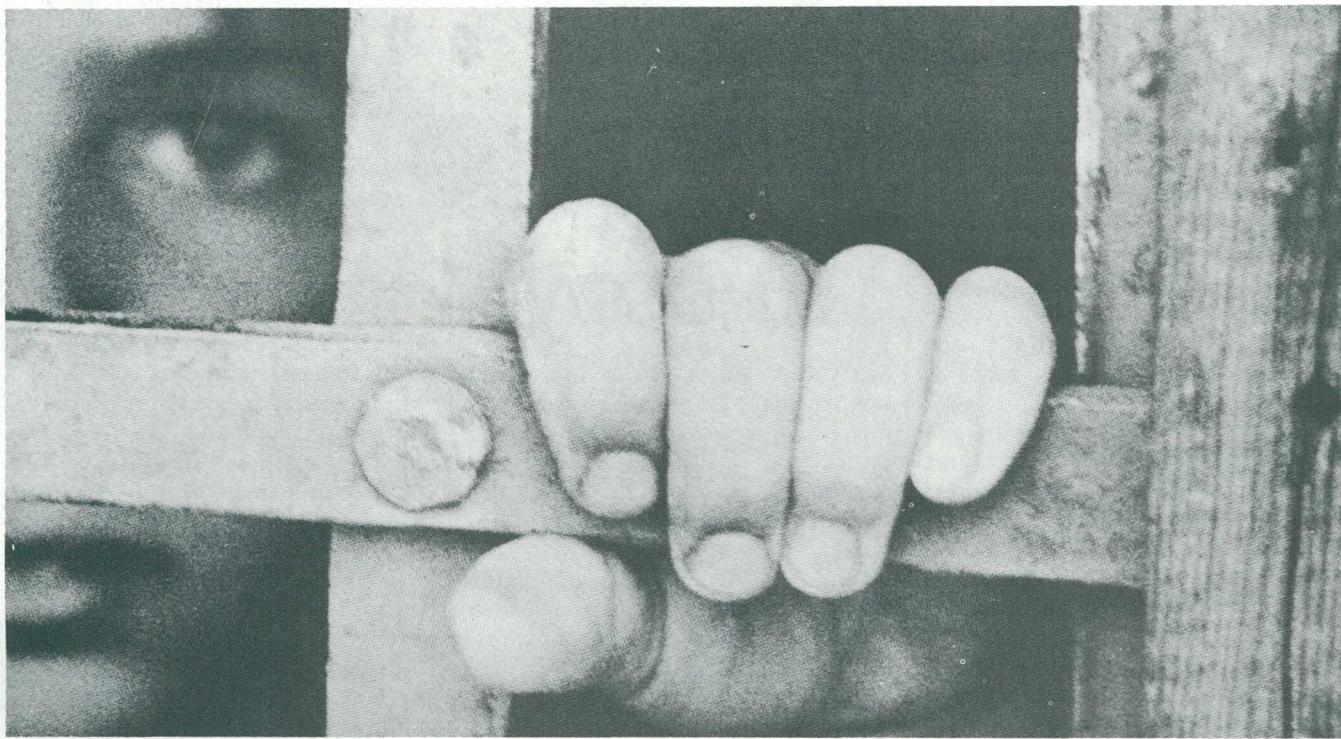
No primeiro crime ficou claro o tipo de proteção que a polícia dá as pessoas: a vítima, depois de ter sido várias vezes ameaçada pelo marido, entrou com queixa na polícia e não recebeu nenhuma garantia. Insistiu,

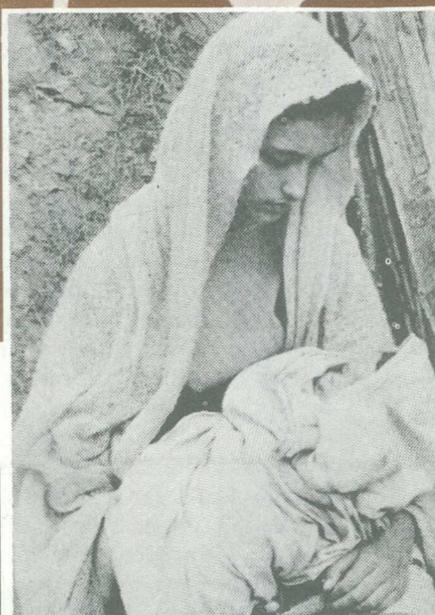
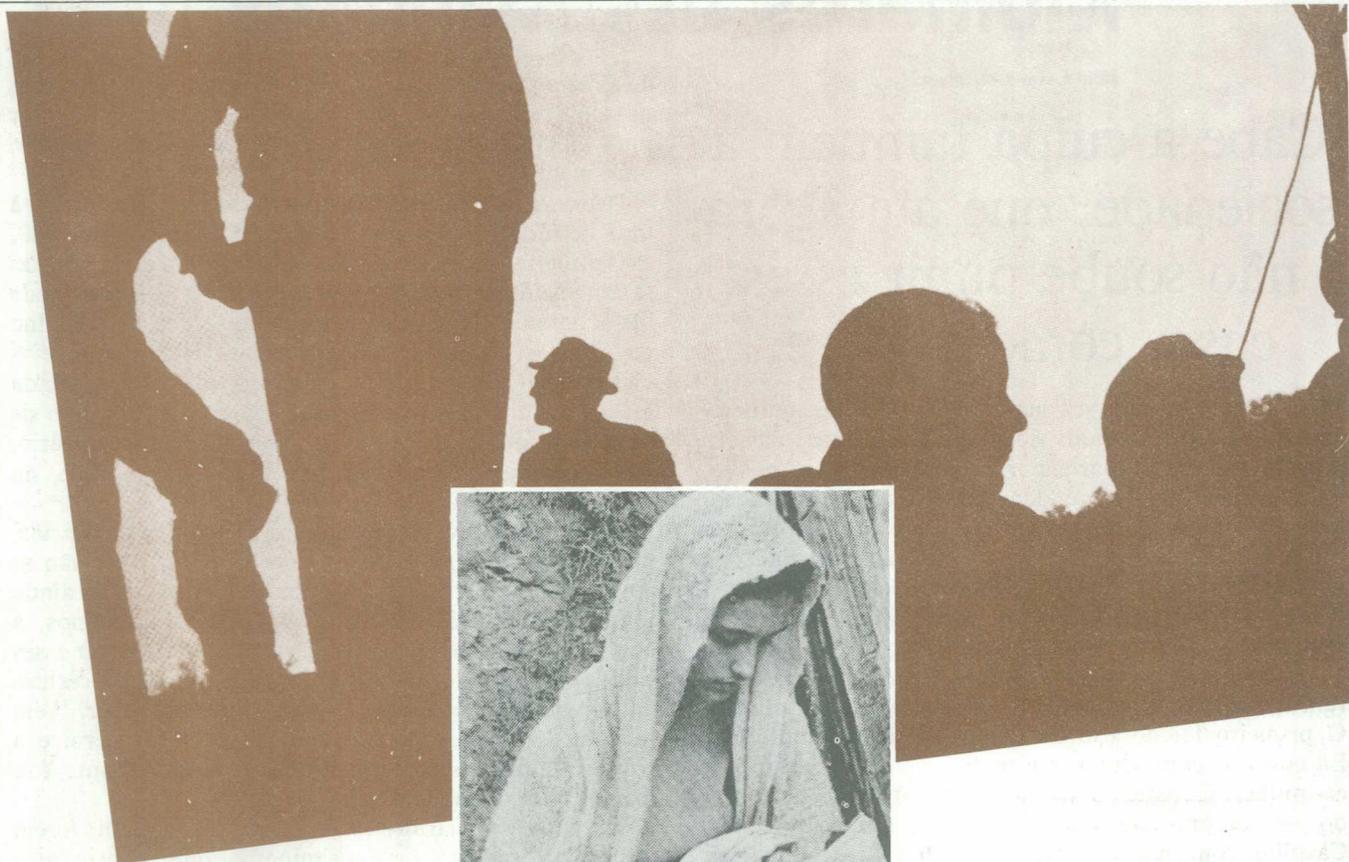
levando fitas gravadas com as ameaças recebidas, mas de nada adiantou. Christel chegou mesmo a escrever uma extensa carta ao juiz da 6.^a Vara da Família, inutilmente.

No caso de Lindomar Castilho, essa ineficiência veio à tona de forma pior ainda. No dia 10 de março de 1980, ele tentou estrangular Eliane — exames médicos constataram inclusive as lesões por ela sofridas — mas nada lhe aconteceu. A polícia nem mesmo se deu ao trabalho de chamar o cantor para prestar depoimento e a existência do Boletim de Ocorrência só foi denunciada graças à irmã da vítima, jornalista, que fez questão de ficar com uma cópia no ato da queixa. Caso contrário, esse documento seria um papel a mais perdido na burocracia policial.

Se a polícia tivesse levado a sério as duas denúncias, tais crimes até poderiam ter sido evitados. Mas não se deve culpar somente a polícia por isso. Pois se hoje ainda tombam mulheres vítimas dos caprichos masculinos, a culpa é da sociedade que até agora não soube punir esses casos como se deve. O homem brasileiro goza da certeza da impunidade ao cometer crimes contra a mulher. E em julgamentos desse tipo é comum o réu virar herói e a vítima ré: o caso de Doca Street e Angela Diniz é a maior prova disso.

Quando os maridos ciumentos que matam forem postos na cadeia como criminosos que são, e não saudados como "defensores legítimos da honra", cenas de sangue como essas deixarão de fazer parte do nosso cotidiano. Aí, quem sabe a própria polícia passe também a levar a sério as queixas de mulheres que denunciam seus maridos e não se limite a fazer inúteis Boletins de Ocorrência. (Plana).





Maria do Carmo Fontenelle

MÃE DE DEUS E NOSSA

Este mês é o "especial" do ano, para nós que somos devotos de Nossa Senhora, e ainda marca o aniversário de nossa revista que tem como título a bela saudação do anjo: AVE MARIA!

Esta grande e querida Santa, viveu modestamente. Na adolescência era conhecida como Maria do Templo, filha de Ana e Joaquim. Mais tarde tornou-se a esposa do carpinteiro José. Era uma dona-de-casa pobre, e como tal tinha que fazer todas as tarefas domésticas, lavando, cozinhando, limpando a casa, etc. E como qualquer mulher tinha que recomeçar as mesmas lidas, todos os dias.

Ela sabia por intuição divina que era preciso lutar para viver, lutar para amar, lutar para crer e lutar para se santificar.

A bela devoção à Maria é uma tradição entre nós. Tradição que nos ajuda a realizar o lema: "Chegar a Jesus por Maria". A devoção à Santa Mãe de Deus é fonte de compromisso com Deus e com os irmãos. Permanecemos ao lado de Maria escutando

sua voz, seguindo seu exemplo. Ela nos orienta para Jesus, quando diz: *Fazei o que Ele vos disser*, como outrora em Caná da Galiléia, ela encaminha as dificuldades dos homens obtendo dele as graças desejadas.

Sua Santidade o Papa João Paulo II, na visita à Basílica de Nossa Senhora Aparecida, assim se expressou, sobre essa Mulher Santa: "Vós, devotos de Nossa Senhora, e romeiros de Aparecida, aqui presente e os

que nos acompanham pelo rádio e pela televisão, conservai zelosamente este terno e confiante amor à Virgem, que vos caracteriza. Não o deixeis nunca arrefecer! Não seja um amor abstrato, mas realizado.

Sede fiéis àqueles exercícios de piedade mariana, tradicionais na Igreja: A oração do Angelus, o mês de Maria e, de maneira toda especial, o Rosário. Quem dera renascesse o belo costume (outrora tão difundido, hoje ainda presente em alguns poucos lares), de rezar o terço em família!

Maria no seu canto profético, disse: "Hão de chamar-me bem-aventurada todas as gerações". E os povos de todas as latitudes, raças e línguas, responderão em eco, ao longo dos tempos: "Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto de vosso ventre, Jesus". Os fiéis cristãos, uns mais esclarecidos outros menos, não cessam de recorrer à Nossa Senhora, a Santa Mãe de Deus.

É extremamente gratificante, rezar com Maria e por Maria, que continua sendo *Mãe de Deus e Nossa!*

Receitas do trivial simples e saudável



Com pequenas transformações, podemos conseguir pratos mais leves e tão saborosos quanto o sistema habitual. As receitas a seguir podem ser usadas com ou sem gordura, mas não gordura frita. A gordura acrescentada no final é mais saudável.

Arroz integral:

Leve ao fogo uma panela com 4 xícaras de água fria, 1 xícara de arroz integral, 1 tomate sem casca, algumas azeitonas picadas. Quando quase cozido junte cheiro-verde picado. Depois que apagar o fogo junte manteiga ou azeite, conforme o gosto, e misture. (O acrescento de gordura não altera o sabor).

Nota: — Faça a mesma receita com arroz branco, sendo 2 xícaras de água para uma de arroz.

Arroz fácil de fazer:

Cozinhe o arroz em bastante água com sal e 1 colher de limão. Como se fosse macarrão. Depois de cozido, escorra a água, lave em água fria. Na hora

de servir, junte óleo ou manteiga, cheiro verde e queijo ralado. Para regime use só cozido e lavado acrescentando cheiro-verde e queijo ralado.

Arroz da Índia:

Cozinhe o arroz à moda Fácil de Fazer. Depois de lavado em água fria, coloque numa tigela e misture 2 ovos batidos clara e gema juntos, salsa, cebolinha verde, cebola picadinha, um pouco de leite, queijo ralado e tempere com curry (ou uma pitadinha de noz moscada). Leve ao forno em forma untada.

Arroz com azeitonas:

Um simples punhado de azeitonas verdes picadas, acrescentadas aos temperos, dá ao arroz comum um sabor requintado. Experimente.

Feijão magrinho

Pôr de molho, de preferência danço uma fervura artes. No dia seguinte, leve a cozinhar na mesma água. Junte todos os tem-

Bolsa versátil

Seguindo esse modelo, você pode variar o tipo da bolsa conforme tecido que usar.

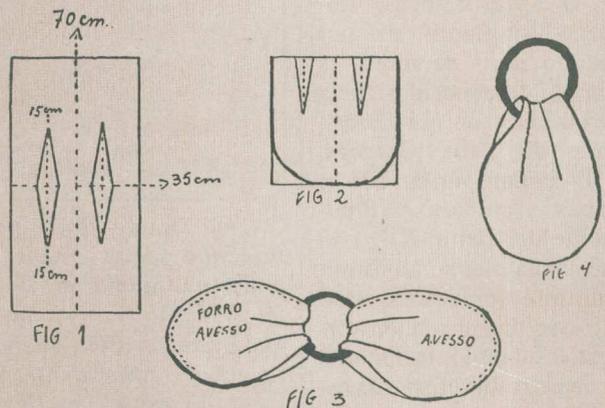
A técnica é muito simples: Você vai precisar de dois retalhos de 70 x 35cm (bolsa e forro). Uma argola de 15 cm de diâmetro e um zíper de 25cm.

Comece por variar o tecido pelo avesso e marcar duas pinças no sentido do comprimento — Fig. 1. Costure as pinças do tecido e do forro.

Dobre, deixando o avesso aparente e arredonde as extremidades — Fig-2. Prontas as duas partes, passe ambas pela argola — Fig-3, conservando as duas partes pelo avesso.

Feche, costurando à máquina, seguindo a linha pontilhada: Fig-3, deixando aberto o espaço para o zíper.

Vire a bolsa pelo lado direito, pelo espaço aberto. Passe o forro pela mesma abertura deixando-o pelo avesso. Costure o zíper à mão com pontos miúdos, encaixando-o entre o tecido e o forro. Costure um vizez, do tecido da bolsa, e prenda na alça do zíper.



peros que gostar. A diferença importante é não fritar os temperos e fica com o mesmo gosto. Depois de retirado do fogo, junte a gordura ou o azeite, se achar necessário. Mas experimente servir sem gordura.

Carne moída, fácil e magra:

Passe na máquina a carne com todos os temperos do seu gosto. Esquente uma frigideira grossa e unte com azeite. Conserve o fogo alto. Junte a carne bem temperada e espalhe bem, deixando dourar, en-

quanto vai mexendo e esfrelando. Se quiser com molho, depois de dourado, junte tomates picados sem casca e tampe a frigideira sobre fogo baixo.

Batatas fritas sem gordura:

Corte as batatas em fiapinhos. Esquente bem uma frigideira grossa (ou grelha). Unte com azeite ou manteiga. Arrume os fiapinhos formando um ninho. Coloque na chapa bem quente e tampe. Quando dourar, vire com uma espátula para dourar o outro lado.

consultório popular

- *Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*
- *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.*
- *Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.*

1.810 SANTA ERNESTINA?

Existiu Santa Ernestina? Ela é cultuada pela Igreja? (M.K.J. — Taiúva, SP.).

O "Martirologio Romano" ou elenco, dia por dia do ano, de todos os santos reconhecidos pela Igreja, editado por autoridade do Papa Gregório XIII e por vários outros papas seguintes e finalmente por Bento XV, não menciona nenhuma santa com esse nome, nem mesmo São Ernestino ou Ernesto, do qual facilmente se teria o feminino Ernestina.

Mas a obra "Vie des Saints et des Bienheureux" publicada pelos Beneditinos de Paris, edição de 1954, menciona todos os santos do Martirologio Romano, e outros santos e bem-aventurados venerados em lugares particulares da Igreja. Traz Santa Ernestina no dia 7 de novembro e narra que foi monge na Abadia de Zwiefalten, diocese de Constança, da qual foi Abade e renunciou em 1146, partindo no ano seguinte, como cruzado da armada de Conrado III. Não voltou mais, e provavelmente terá falecido em 1147, numa enorme derrota que liquidou nove décimas partes da armada de

Conrado III.

Em fins do século XII, um anônimo, provavelmente monge da mesma abadia de Zweifalten, imaginou uma vida fabulosa de Ernesto, cheia de grosseiras inexatidões históricas. Ernesto foi venerado como santo em Zweifalten, na Idade Média, mas seu culto nunca foi aprovado pela autoridade eclesiástica.

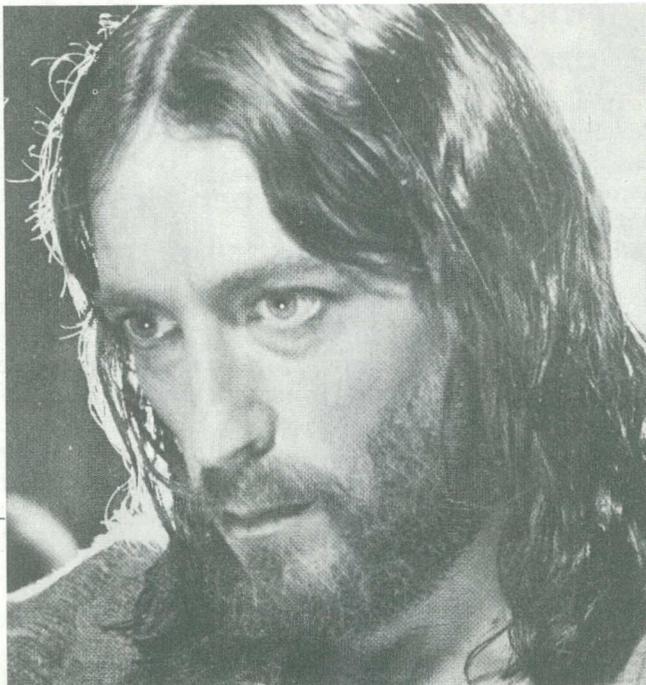
1.811 ABBA — PAPAÍ

São Paulo afirma que no Filho somos Filhos, e podemos chamar a Deus de PAI (Abba = papai). Ouvi certa ocasião que esta era a forma de tratamento de Jesus com Deus. Gostaria de uma explicação. (A.F.A. — São Paulo, Capital).

O judaísmo antigo dispenha de uma grande ri-

queza de formas para se dirigir a Deus. Mas nunca encontramos a expressão *Abba*. Aliás, não há na literatura do judaísmo antigo palestinese, a prova da existência duma invocação individual de Deus por *Meu Pai*. Quando muito Deus é invocado como pai da comunidade, é o Pai Celeste do povo de Deus.

Por sua vez, a palavra *Abba* era linguagem de crianças. Para a sensibilidade dos contemporâneos de Jesus, teria parecido irreverente, até mesmo inimaginável, invocar a Deus usando esta palavra familiar. *Abba* expressa o coração da relação de Jesus para com Deus. Ele falou com Deus como uma criança com seu pai: cheio de confiança, e sentindo-se acolhido, e, ao mesmo tempo, respeitoso e pronto à obediência. De nossa parte, nosso relacionamento com Deus muitas vezes é abstrato, e mesmo formular. É necessário aprendermos a nos dirigir a Deus com a confiança de filhos que esperam com certeza na bondade do pai.



1.812 ENCOMENDAÇÃO

O que é encomendação de um falecido e o que se pede nela? (J.R.C. Ribeiro — Nazareno, MG.).

O Padre faz a encomendação de um falecido, como uma oração e bênção litúrgica, em respeito à verdade da fé de nossa futura Ressurreição, pedindo sua ressurreição para a glória eterna.

CALENDÁRIO E SANTORAL LITÚRGICO

INDICAÇÕES DE LEITURAS BÍBLICAS PARA TODOS OS DIAS DO MÊS

O presente CALENDÁRIO LITÚRGICO é extraído do Calendário Litúrgico oficial denominado PRÓPRIO DOS SANTOS, o qual contém indicações de todas as leituras bíblicas para todas as solenidades, festas e dias comuns do ano. Neste CALENDÁRIO as solenidades e festas citadas ou celebrações de santos, especialmente festejados ou comemorados no Brasil, vêm acompanhadas de um breve comentário litúrgico ou breve biografia do Santo. São mensagens do evangelho e exemplos dos santos, nossos modelos de fé, para se ler e meditar durante o mês.

JUNHO - 1981

Dia 01 - 6ª feira. S. Justino (160?-165)
Filósofo plestino, Justino pôs seus conhecimentos a serviço da Igreja Romana. Numa época em que ainda não se achava sistematicamente organizada a formação dos catecúmenos, fez de sua escola de "filosofia cristã" uma espécie de catecismo preparatório para o batismo. Utilizou ainda de seu conhecimento do pensamento pagão na redação de várias apologias que apresentam o cristianismo como a perfeição da sabedoria humana.
Leituras: At 19,1-8; Jo 16,29-33.

Dia 02 - 3ª feira. S. Marcelino e Pedro Mártires (+ 304)
Mártires romanos sob o imperador Diocleciano, foram enterrados em São Tibúrcio, catacumba da Via Labicana.
Leituras: At 20,17-27; Jo 17,1-11a.

Dia 03 - 4ª feira. S. Carlos Lwanga e Companheiros Mártires (1886)
Apenas sete anos após a chegada dos primeiros missionários a Uganda, na África, uma centena de cristãos, entre católicos e protestantes, foi brutalmente martirizada. Vinte e dois foram cononizados e seu líder, Carlos Lwanga, proclamado padroeiro da juventude africana.
Leituras: At 20,28-38; Jo 17,11b-19.

Dia 04 - 5ª feira da 7ª semana do Tempo Pascal
Leituras: At 22,30.c23,6-11; Jo 17,20-26.

Dia 05 - 6ª feira. S. Bonifácio Bispo e Mártir (672-754)
Monge beneditino inglês enviado ao continente, Bonifácio é considerado o maior missionário da alta Idade Média. Seu apostolado na Germânia se caracterizou pelo método monástico e pela grande fidelidade a Roma. Foi chacinado pelos frísões. A Abadia de Fulda, onde repousam seus restos mortais, permanece até hoje o centro vivo da Alemanha católica.
Leituras: At 25,13-21; Jo 21,15-19.

Dia 06 - Sábado. S. Norberto (1082-1134).
Norberto foi um dos grandes artífices da reforma do Papa Gregório VII visando alcançar a autonomia da Igreja em face do poder político. Começou reformando a própria vida neste sentido, deixando todos os vínculos com a política. Aplicou em seguida essa reforma aos clérigos propondo-lhes uma forma de vida que os poria a salvo das solicitações do feudalismo: foi a ordem dos Premonstratenses. Finalmente, bispo de Magdeburgo, na Alemanha, Norberto introduziu a reforma gregoriana em sua diocese, elevando o comportamento do clero e emancipando a Igreja da dependência em face dos senhores feudais.
Leituras: At 28,16-20.30-31; Jo 21,20-25.

Dia 07 - Domingo de Pentecostes
"Com a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos marca oficialmente a universalidade da Igreja e sua missão de anunciar Jesus Cristo".
Leituras: At 2,1-11; 1Cor 12,3b-7.12-13; Jo 20,19-23.

Dia 08 - 2ª feira da 10ª Semana do Tempo Comum.
Leituras: 2Cor 1,1-7; Mt 5,1-12.

Dia 09 - 3ª feira. Santo Efrém Diácono e Doutor (306-373)
Expulso de Mossul (Iraque) pela invasão persa, Efrém refugiou-se em Edessa (Síria) onde se tornou diácono. Monge perfeito, foi também um teólogo muito consciente das heresias de seu tempo, e principalmente um poeta admirável que compôs inúmeros hinos, apreciados na liturgia siríaca.
Leituras: 2Cor 1,18-22; Mt 5,13-16.

Dia 10 - 4ª feira da 10ª Semana do Tempo Comum

Leituras: 2Cor 3,4-11; Mt 5,17-19.

Dia 11 - 5ª feira. S. Barnabé Apóstolo (1º Sec.)
Membro da colônia judaica de Chipre em Jerusalém e consagrado como levita ao serviço do templo, José converteu-se desde os primeiros anos do cristianismo. Sua Caridade (At 4,36-37) logo lhe valeu o cognome de "Barnabé" (filho da coragem). Durante a vida inteira, Barnabé mostrar-se-á o conciliador por excelência. Foi ele que introduziu Paulo nos círculos judeu-cristãos (At 9,27; Gal 2,8-10) e a ele se deve a expansão da Igreja de Antioquia (At 11,22-30), primeiro exemplo de comunidade que reunia mais gregos que judeus. Na primeira viagem apostólica Barnabé esteve ao lado de São Paulo, mas a personalidade demasiadamente forte deste último obrigou-o a continuar sozinho seu apostolado (At 15,36-40). Pensam alguns autores que ele poderia muito ser o redator da Epístola aos hebreus: sua formação sacerdotal e seus contatos com o pensamento de São Paulo preparavam-no, com efeito, para a composição deste primeiro tratado do sacerdócio cristão.
Leituras: At 11,21b-26.13,1-3; Mt 10,7-13.

Dia 12 - 6ª feira da 10ª Semana do Tempo Comum
Leituras: 2Cor 4,7-15; Mat 5,27-32.

Dia 13 - Sábado. Santo Antônio de Pádua (1195-1231)
Natural de Lisboa, entrou com vinte e cinco anos para a ordem dos franciscanos e obteve licença para partir como missionário ao Islã, esperando encontrar ali o martírio. No caminho de regresso uma tempestade obrigou-o a desembarcar na Itália. Pregou na Lombardia e no sul da França e expirou durante uma missão popular em Pádua. Pio XII conferiu-lhe o título de Doutor Evangélico pela abundância de citações bíblicas que se encontram em seus escritos.
Leituras: 2Cor 5,14-21; Mt 5,33-37.

Dia 14 - Domingo da Santíssima Trindade
"Celebra-se hoje o mistério da trindade Pai, Filho, Espírito Santo. É o Domingo da proclamação de um só Deus, em três pessoas, é um mistério presente na vida do batizado, é uma profunda unidade.
Leituras: Ex. 34,4b-6.8.9; 2Cor 13,11-13; Jo 3,16-18.

Dia 15 - 2ª feira da 11ª Semana do Tempo Comum
Leituras: 2Cor 6,1-10; Mt 5,38-42.

Dia 16 - 3ª feira da 11ª Semana do Tempo Comum
Leituras: 2Cor 8,1-9; Mt 5,43-48.

Dia 17 - 4ª feira da 11ª Semana do Tempo Comum
Leituras: 2Cor 9,6-11; Mt 6,1-6.16-18.

Dia 18 - Solenidade do SSmo. Corpo e Sangue de Cristo

"A Igreja celebra hoje o mistério da presença viva e real de Jesus na Eucaristia, é o sacramento do Deus presente entre nós".

Leituras: Dt 8,2-3.14b-16a;
1Cor 10,16-17; Jo 6,51-59.

Dia 19 - 6ª feira da 11ª Semana do Tempo Comum

Leituras: 2Cor 11,18.21b-30;
Mt 6,19-23.

Dia 20 - Sábado da 11ª Semana do Tempo Comum

Leituras: 2Cor 12,1-10; Mt 6,24-34.

Dia 21 - 12º Domingo do Tempo Comum

"Domingo do Temor e confiança no Pai".

Leituras: Jr 20,10-13; Rom 5,12-15;
Mt 10,26-33.

Dia 22 - 2ª feira. S. Paulino de Nola (353-431)

Membro de família de agricultores romanos, Paulino possuía uma propriedade considerável perto de Bordéus. Mas abandonou o mundo para viver como eremita e, retirando-se para suas propriedades de Nola, ao sul da Itália, tornou-se aí bispo. Durante as invasões góticas, dispensou a caridade aos fiéis em tribulações, vendendo todos os bens para socorrê-los.

Leituras: Gn 12,1-9; Mt 7,1-5.

Dia 23 - 3ª feira da 12ª Semana do Tempo Comum

Leituras: Gn 13,2.5-16; Mt 7,6.12-14.

Dia 24 - Natividade de São João Batista (I Séc.)

O próprio Cristo quem chama João, o maior dentre os que nasceram de mulher. Grande ele é pelos milagres e fatos extraordinários que acompanharam o seu nascimento. Grande por

sua vocação de Precursor do Salvador do Mundo. Morreu decapitado porque anunciou a verdade.

Leituras: Is 49,1-6; At 13,22-26;
Lc 1,57-66.80.

Dia 25 - 5ª feira da 12ª Semana do Tempo Comum

Leituras: Gn 16,1-12.15-16;
Mt 7,21-29.

Dia 26 - 6ª feira. Sagrado Coração de Jesus - Solenidade

"O Coração de Jesus quer dizer a pessoa amorosa de Jesus Cristo".

Leituras: Dt 7,6-11; Jo 4,7-16;
Mt 11,25-30.

Dia 27 - Sábado. Coração Imaculado de Maria

"O Coração de Maria é ser de Maria que estava voltado para Deus seu criador".

Leituras: Gn 18,1-15; Mt 8,5-17.

Dia 28 - 13º Domingo do Tempo Comum

"Domingo daquele que é discípulo, isto é, daquele que deseja seguir Jesus Cristo".

Leituras: 2Rs 4,8-11.14-16a;
Rom 6,3-4.8-11; Mt 10,37-42.

Dia 29 - 2ª feira. S. Pedro e Paulo (I Séc.)

Pedro, primeiro papa, pescador que seguiu Jesus e foi constituído chefe da Igreja. Paulo (ver 25 de janeiro).

Leituras: At. 12,1-11;
2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19.

Dia 30 - 3ª feira. Santos Protomártires da Igreja de Roma

Leituras: Gn 19,15-29; Mt 8,23-27.

na paz

do senhor

No Rio de Janeiro, RJ: Maria Bacelar Torres, aos 19-10-80; Maria do Carmo Sales Lascaille, aos 13-7-80; Francisco Lauria Sobrinho, aos 2-2-80; Maria da Glória Câmara de Oliveira, aos 28-9-80.

Em Guaxupé, MG: Maria do Carmo Vilas Boas, aos 5-8-80.

Em Mogi das Cruzes, SP: Benedito Theodoro Nascimento, aos 8-3-80.

Em Bariri, SP: Paschoalino de Santis, aos 4-8-80.

Em São Paulo, SP: Therezinha Rosa Brandy Nardy, aos 18-2-80.

Em Porto Feliz, SP: Juvenal Rosa Pimenta, 1-6-79.

Em Tremembé, SP: Ovídio Paulo de Oliveira, aos 12-8-80.

Em Sta. Maria, RS: Maria José M. Borges, aos 18-6-80.

Em Portela, RJ: Alberoni Gonçalves, aos 7-9-80; Etelvina de Souza, aos 14-10-80; Carlos Alberto A. Laranja, aos 6-12-80.

Em Bom Sucesso, MG: Maria Alves Faria Santos, aos 19-12-80.

Em Arapongas, PR: Ismenia Antonioli Grassano, aos 29-1-81.

Em Galópolis, RS: Genny Sirena, aos 7-1-81.

Em Lavras, MG: Francisco da Silva, aos 15-1-81.

Em Cataguases, MG: Umbelina Schelb Ramos, aos 2-1-80.

Em São Carlos, SP: Armando Peronte, aos 8-8-80.

Em Guaranésia, MG: Santa Carnevalli, aos 7-8-80.

Em Lambari, MG: Bebiano S. Rocha, aos 1-2-81.

Em Campo Belo, MG: Medrada Silveira, aos 10-12-80.

Em Paraguaçu, MG: José Lauro de Paiva, aos 28-11-80.

Bancos, altares e móveis para igrejas. Diversos modelos.

Só fabricamos em madeira maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

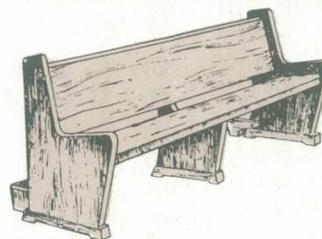
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS

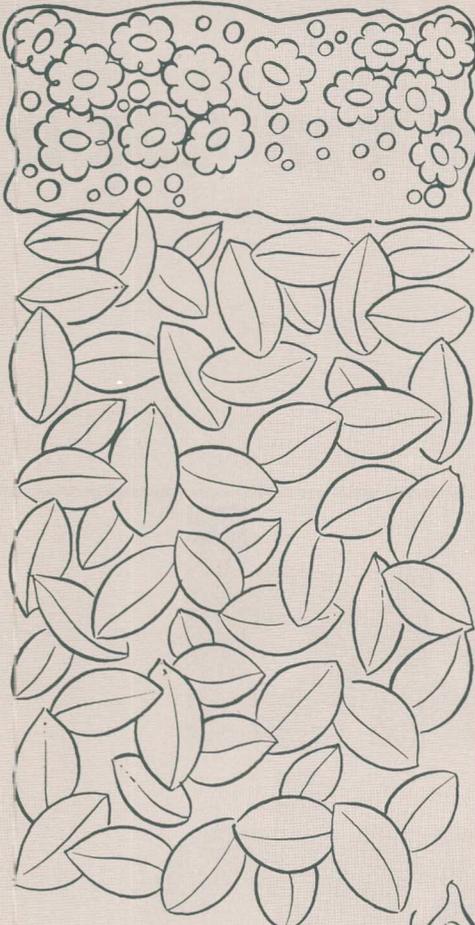


Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

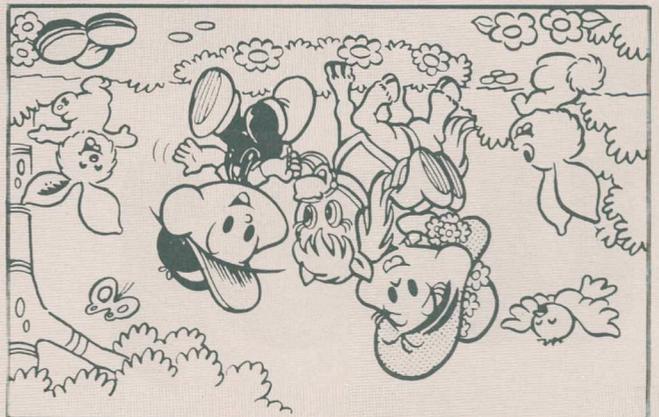
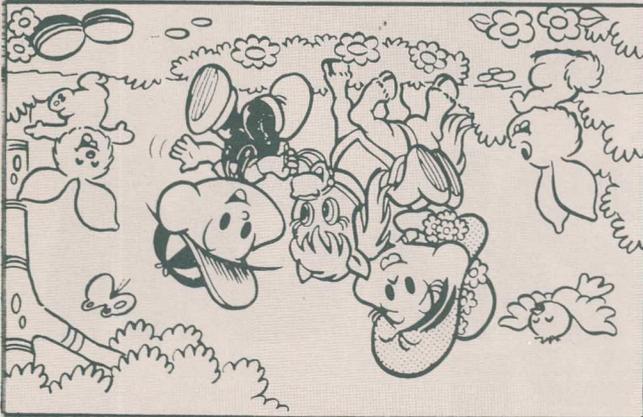
R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

Fábrica: General Carneiro, PR



COM UM LAPIS, AJUDE A BORBOLETA A PASSAR SOBRE AS FOLHAS ATÉ CHEGAR AS FLORZINHAS.

LABIRINTO

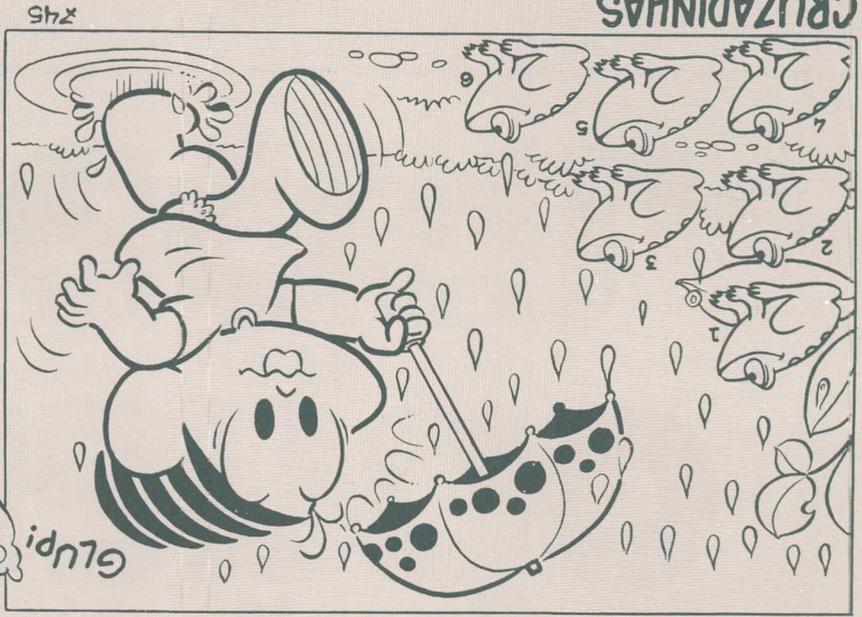


JOGO DAS SETE DIFERENÇAS

SOLUÇÃO DOS SETE ERROS: ORELHA DO COELHO, BONÉ DO CEBOLINHA, PEDRA, CALÇA DO CEBOLINHA, PATA DO PÔNEI, BORBOLETA, SOMBRA DO COELHINHO. CRUZADINHAS: HORIZ.: JAPÃO, OLÉ, VARRI, TOM, MIOLO. VERT.: JOVEM, ALA, PERTO, ROL, ÓTIMO. A FIGURA DIFERENTE É A N.º 5.

- HORIZONTAIS**
- 1. PAIS DO SOL NAS - 1. MOÇO, NOVO.
 - 2. FILA - 2. CENTE.
 - 3. EXCLAMAÇÃO USA - 3. PROXIMO.
 - 4. MEIO, CIRCULO, DA NAS TOURADAS - 4. MEIO, CIRCULO.
 - 5. LIMPEI COM A VAS - 5. EXCELENTE, SOURA.
- VERTICAIS**
- 1. TONALIDADE - 5. MEIO, CENTRO.
 - 2. MUITO BOM.

					5
			4		
					3
		2			
					1
5	3	2	1		



MÔNICA ENCONTROU VÁRIOS SAPI-NHOS NUM DIA DE CHUVA. SERÁ QUE VOCE É CAPAZ DE DESCORRIR QUAL É O SAPINHÃO DIFERENTE ?

**Poupanando,
você tem
sempre
quando
precisa.**

Caderneta de Poupança Bradesco.



BRADESCO